

## Balancos patrimoniais em 31 de dezembro - Em reais

Ativo	2010	2009
<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	658.928	718.079
Títulos e valores mobiliários (Nota 7)	72.596.220	62.903.210
Contas a receber (Nota 8)	7.113.786	7.264.935
Bens destinados à venda	15.000	15.000
Outros créditos	651.196	515.948
	<u>81.035.130</u>	<u>71.417.172</u>
<b>Não circulante</b>		
Imobilizada (Nota 9)	2.679.648	178.176
Intangível (Nota 10)	42.601	8.939
	<u>2.722.249</u>	<u>187.115</u>
<b>Total do ativo</b>	<u>83.757.379</u>	<u>71.604.287</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Passivo e patrimônio social	2010	2009
<b>Circulante</b>		
Fornecedores	825.174	645.064
Impostos e contribuições sociais a recolher	280.631	233.594
Provisão de férias	512.704	417.144
Provisão para contingências (Nota 11)	256.637	234.215
Adiantamentos para projetos	102.900	102.900
	<u>1.875.146</u>	<u>1.633.217</u>
<b>Patrimônio social</b>		
Patrimônio líquido	69.971.603	45.221.603
Superávit do exercício	11.911.163	24.749.467
	<u>81.882.233</u>	<u>69.971.070</u>
<b>Total do passivo e do patrimônio social</b>	<u>83.757.379</u>	<u>71.604.287</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Demonstrações do superávit

### Exercícios findos em 31 de dezembro - Em reais

	2010	2009
<b>Receitas das atividades (Nota 12)</b>		
Contratos de sublicença	16.993.568	16.073.487
Doações, contribuições e outros	9.860.485	18.823.405
Parcerias estratégicas	8.663.499	8.720.876
Receitas financeiras	6.378.110	5.031.487
	<u>42.915.662</u>	<u>48.545.255</u>
<b>Despesas das atividades (Nota 13)</b>		
Contratos de sublicença	3.948.166	3.850.081
Projetos	25.811.225	16.751.742
Despesas financeiras	8.758	7.351
Administrativas	638.373	1.565.272
Salários e contribuições	116.137	289.410
Serviços de terceiros	55.838	298.823
Despesas com comunicação e eventos	243.871	483.827
Aluguel de máquinas e equipamentos e condomínio	182.131	392.108
Outras despesas administrativas	31.004.499	23.704.788
	<u>31.004.499</u>	<u>23.704.788</u>
<b>Superávit do exercício</b>	<u>11.911.163</u>	<u>24.749.467</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Demonstrações do fluxo de caixa

### Exercícios findos em 31 de dezembro - Em reais

	2010	2009
<b>Fluxo de caixa das atividades sociais</b>		
Superávit do exercício	11.911.163	24.749.467
Depreciação e amortização	392.089	110.774
Valor residual do ativo imobilizado baixado (Nota 9)	25.810	(2.556)
Receitas financeiras de títulos e valores mobiliários	(6.378.110)	(5.031.487)
Provisão para contingências (Nota 11)	22.422	22.625
	<u>5.973.774</u>	<u>19.848.823</u>
<b>Ajustes</b>		
Contas a receber	151.149	(2.825.601)
Bens destinados à venda		24.428
Outros créditos	(135.248)	42.802
Fornecedores	180.110	(32.363)
Impostos e contribuições sociais a recolher	46.737	(45.256)
Provisão de férias	95.560	(39.313)
Adiantamentos para projetos	(102.900)	(6.550)
	<u>235.408</u>	<u>(2.883.853)</u>
<b>Caixa proveniente das atividades sociais</b>	<u>235.408</u>	<u>(2.883.853)</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades sociais</b>	<u>6.208.782</u>	<u>16.964.970</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>		
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(2.953.033)	(8.900)
Variações em títulos e valores mobiliários	(3.314.900)	(16.588.515)
	<u>(6.267.933)</u>	<u>(16.597.415)</u>
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<u>(6.267.933)</u>	<u>(16.597.415)</u>
<b>Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<u>(59.151)</u>	<u>367.555</u>
<b>No início do exercício</b>	<u>71.807.070</u>	<u>350.524</u>
<b>No final do exercício</b>	<u>71.747.919</u>	<u>351.079</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Demonstrações das mutações do patrimônio social - Em reais

	Patrimônio social	Superávit acumulado	Total
<b>Em 31 de dezembro de 2008</b>	38.261.035	6.960.568	45.221.603
Transferência para o patrimônio social	6.960.568	(6.960.568)	
Superávit do exercício		24.749.467	24.749.467
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>	45.221.603	24.749.467	69.971.070
Transferência para o patrimônio social	24.749.467	(24.749.467)	
Superávit do exercício		11.911.163	11.911.163
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<u>69.971.070</u>	<u>11.911.163</u>	<u>81.882.233</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 - Em reais

**1. Informações Gerais** (o "Instituto" ou "IAS") é uma entidade de assistência social, sob a forma de associação civil de caráter filantrópico, constituída em novembro de 1994, tendo por objeto a promoção e o desenvolvimento de projetos culturais, científicos, artísticos, educacionais, sociais, esportivos, beneficentes, de pesquisas e assistenciais, com ou sem divulgação, podendo, ainda, promover e praticar todos os atos inerentes e condcentes a esses fins, bem como realizar qualquer atividade a eles relacionada, angariando e administrando fundos com o intuito de atingir esses objetivos.

Os recursos financeiros aplicados na consecução desses objetivos advêm de parcerias entre o Instituto e as empresas privadas e públicas, de doações, contribuições recebidas e contratos de sublicença de uso da marca Senna do "S Senna", da imagem do piloto Ayrton Senna, dos direitos autorais patrimoniais sobre o logotipo do Instituto Ayrton Senna, dos personagens que compõem a Turma do Senninha, bem como da arte aplicada no capacete e da estilizada do piloto Ayrton Senna, cujos direitos foram cedidos, sem ônus, pela empresa Ayrton Senna Empreendimentos Ltda., sem qualquer oposição da família de Ayrton Senna.

Em 2010, o Instituto investiu em projetos sociais mencionados abaixo um breve resumo dos objetivos de cada um dos projetos que hoje são implantados e acompanhados nos estados brasileiros.

- Programas de atendimento no ambiente da educação formal**
  - "Acelera Brasil", o qual visa a Aceleração de aprendizagem de alunos com distorção idade/série;
  - "Se Liga", o qual tem o objetivo de viabilizar a Alfabetização de crianças com distorção idade/série;
  - "Circuito Campeão", o qual visa a Gestão da aprendizagem na primeira fase do Ensino Fundamental;
  - "Gestão Nota 10", que visa o Gerenciamento das escolas e secretarias para melhoria da qualidade do ensino;
  - "Formula da Vitória", que visa a Alfabetização de alunos matriculados na 2ª fase do Ensino Fundamental;
- Programas de atendimento no ambiente de educação complementar**
  - "Educação pelo Esporte", tem como principal objetivo criar oportunidades de desenvolvimento por meio do esporte para crianças, adolescentes e jovens;
  - "Educação pela Arte", tendo como base conceitual a ação socioassistencial de Desenvolvimento Humano pela Arte;
  - "Superação Jovens", o qual visa contribuir com a escola pública e a juventude no enfrentamento dos desafios centrais para a educação brasileira;
- Programas no ambiente de educação e tecnologia**
  - "Escola Conectada", tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de novas formas de ensino, com foco no uso inovador e criativo da tecnologia;
  - "Comunidade Conectada", tendo como base aproximar o potencial de interação das tecnologias digitais e a ação educativa planejada;
  - "Formação em EAD - Educação a Distância", tem como objetivo o fornecimento de ferramentas eficazes aos profissionais/isentas para desenvolver integralmente crianças e jovens;
- Brinquedotecas**
  - As brinquedotecas são espaços lúdicos dentro dos hospitais, especialmente criados para uso de crianças e jovens em tratamento oncológico.

Em linha com o contexto operacional do Instituto, a administração mudou sua sede, na cidade de São Paulo, e investiu em melhorias nessa nova sede situada a Rua Dr. Fernandes Coelho, 85 - 14 - 15 e 16 - andares, conforme descrito na Nota 9.

Em 13 de julho de 1998, conforme Ato do Poder Executivo, publicado no Diário Oficial de 17 de julho de 1998, o Instituto Ayrton Senna foi declarado instituição de utilidade pública, em âmbito federal, estando imune aos impostos incidentes sobre o seu patrimônio, sua renda e seus serviços, em conformidade com o disposto no artigo 150, inciso VI, alínea "c" da Constituição Federal. O Instituto também está isento das contribuições para a seguridade social, por força do disposto no parágrafo 7º do artigo 195 da Constituição Federal.

O Instituto foi declarado, também, de utilidade pública estadual e municipal, respectivamente, por meio do Decreto nº 44.149/99, de 28 de julho de 1999 e do Decreto nº 36.675, de 27 de dezembro de 1996.

As instituições imunes/isentas estão obrigadas a atender a determinados requisitos legais, que vêm sendo observados pelo Instituto.

As presentes Demonstrações financeiras foram aprovadas pela administração do Instituto Ayrton Senna em 1º de abril de 2011.

**2. Resumo das principais práticas contábeis**

Este é o primeiro conjunto de Demonstrações Financeiras preparadas pelo Instituto de acordo com o CPC PME, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo.

Essas práticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

**2.1. Base de preparação e apresentação**

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o CPC para PMEs. Essas demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor. Não foram necessários ajustes às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, apresentadas para fins de comparação.

A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com o CPC para PMEs requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da administração do Instituto no processo de aplicação das políticas contábeis.

**2.2. Moeda funcional e moeda de apresentação**

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual o Instituto atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional do Instituto e, também, a sua moeda de apresentação.

**2.3. Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancário, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses.

**2.4. Instrumentos financeiros**

O Instituto classifica seus ativos financeiros sob a seguinte categoria: empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

**(a) Empréstimos e recebíveis**

Incluem-se nesta categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não contados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis do Instituto compreendem os títulos e valores mobiliários, as contas a receber por contratos de subfornecimento, outros créditos, fornecedores e adiantamento de projetos.

**(b) Valor justo**

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Para os ativos financeiros sem mercado ativo, o Instituto estabelece o valor justo por meio de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem a comparação com operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares.

O Instituto, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável impairment. Se houver alguma evidência para os ativos financeiros disponíveis para venda a perda cumulativa - mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por impairment desse ativo financeiro previamente reconhecida no resultado - é retirada do patrimônio e reconhecida na demonstração do resultado.

**2.5. Contas a receber**

As contas a receber são avaliadas no momento inicial pelo valor original e deduzidas da provisão para créditos de realização duvidosa. A provisão para créditos de realização duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que o Instituto não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável.

**2.6. Bens destinados à venda**

Os bens destinados à venda referem-se a bens recebidos em doações e que são apresentados ao valor de custo, acrescidos, quando aplicável, das variações monetárias e cambiais e dos rendimentos auferidos, e deduzidos da provisão necessária, quando aplicável, para refletir o valor de realização.

**2.7. Imobilizado**

Os itens do imobilizado são demonstrados ao custo histórico de aquisição menos o valor da depreciação e o valor de perda que não recuperável acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis necessários para preparar o ativo para o uso pretendido pela administração. A depreciação é calculada usando o método linear para alocar seus custos, menos o valor residual, durante a vida útil, que é estimada como segue:

- Veículos, computadores e periféricos - cinco anos
- Móveis, utensílios e instalações - dez anos
- Benefícios de bens de terceiros - 2,8 anos

Os valores residuais, a vida útil e os métodos de depreciação dos ativos são revisados e ajustados, se necessário, quando existir uma indicação de mudança significativa desde a última data de balanço, sendo que em 2010 a administração não identificou mudanças que requerem tal avaliação.

**2.8. Ativos intangíveis**

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior que seu valor recuperável estimado (Nota 9).

Os ganhos e as perdas em alienações são determinados pela comparação do valor de venda com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras despesas administrativas" na demonstração do superávit.

**2.8. Ativos intangíveis**

**Licenças de software**

As licenças adquiridas separadamente são demonstradas pelo custo histórico. As licenças (incluindo licenças de software) adquiridas de terceiros ou em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição, uma vez que têm vida útil definida e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos amortização e provisões para perdas por impairment acumuladas.

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir e preparar os softwares para sua utilização. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de cinco anos.

As contas a pagar aos fornecedores são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, acrescidos quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

**2.10. Provisões**

As provisões para ações judiciais são reconhecidas quando o Instituto tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor passa ser estimado com segurança.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto que reflita as avaliações atuais do mercado de títulos de dívida no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

**2.11. Patrimônio social**

Constituído pela dotação inicial de seus outorgantes instituidores e por doações recebidas de terceiros, até 31 de dezembro de 2007, acrescido ou diminuído do superávit ou déficit apurado em cada exercício.

## 2.12. Atuação do superávit

As receitas e despesas não reconhecidas pelo regime de competência de exercícios, as doações comprometidas enquanto não recebidas são registradas como doações a receber, por outro lado as doações antecipadas são registradas como passivo.

**(a) Receita de doações**

A arrecadação de doações é oriunda de empresas e ou empresários (pessoas físicas) do setor privado. Mediante doação espontânea ou contrato, "Termo de Aliança Estratégica", pelo qual as empresas formalizam a intenção de suas contribuições.

**(b) Receita financeira**

A receita financeira é reconhecida usando o método da taxa de juros efetiva.

**2.13. Incentivos fiscais**

Os incentivos fiscais são reconhecidos no resultado pelo valor justo quando houver segurança razoável de que o benefício será recebido e quando o Instituto tiver cumprido todas as condições estabelecidas para tal. Os incentivos fiscais (isenções de contribuições sociais e previdenciárias) são apresentados no Instituto apenas nas demonstrações financeiras (Nota 15).

**3. Transição para o CPC para PMEs**

As demonstrações financeiras do Instituto relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras demonstrações financeiras preparadas de acordo com as políticas contábeis do CPC para PMEs.

O Instituto adotou 1º de janeiro de 2009 como data de transição. Nessa data, ela preparou as primeiras demonstrações financeiras de acordo com o CPC para PMEs, nas quais considerou todas as exceções obrigatórias e algumas das isenções opcionais permitidas na aplicação retrospectiva completa do CPC para PMEs. Com relação à avaliação da vida útil do ativo imobilizado, em conformidade com o CPC PME, seção 17, tal avaliação somente é requerida quando há alguma evidência de mudança no valor residual ou na expectativa da vida útil desses ativos. Em 31 de dezembro de 2010, a administração não identificou nenhum indicador que requisesse tal avaliação.

**4. Instrumentos financeiros**

Os ativos financeiros do Instituto são classificados sob a seguinte categoria: empréstimos e recebíveis.

Em 31 de dezembro, os valores dos instrumentos financeiros são como segue:

	2010	2009
<b>Ativos financeiros</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	658.928	718.079
Títulos e valores mobiliários	72.596.220	62.903.210
	<u>80.368.934</u>	<u>70.886.224</u>
<b>Passivos financeiros</b>		
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	825.174	645.064
	<u>825.174</u>	<u>645.064</u>
<b>5. Derivativos</b>		
Durante os exercícios de 2010 e 2009, o Instituto não operou com instrumentos financeiros derivativos.		
<b>6. Qualidade do crédito dos ativos financeiros</b>		
Caixa e equivalentes de caixa de acordo com a qualidade creditícia das contrapartes.		
	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Depósitos bancários de curto prazo (*)		
AAA	59.163.020	51.173.073
AA+	8.189.957	11.730.137
AA	5.243.243	
	<u>72.596.220</u>	<u>62.903.210</u>

(\*) Escala amplamente aceita e conhecida pelo mercado financeiro com metodologia divulgada pelas agências internacionais de classificação de risco.

**7. Títulos e valores mobiliários**

	2010	2009
<b>Depósitos bancários de curto prazo</b>		
Banco Bradesco S.A.	36.611.377	32.440.651
Banco Itaú S.A.	22.551.643	18.732.422
Banqueiro do Brasil S.A.	2.423.243	11.730.137
Banqueiro do Sul S.A.		
	<u>72.596.220</u>	<u>62.903.210</u>

As receitas financeiras foram apropriadas ao superávit do exercício pelo montante de R\$6.378.110 (2009-R\$5.031.487).

**8. Contas a receber**

	2010	2009
Contas a receber por contratos de subfornecimento	7.125.786	7.276.935
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(12.000)	(12.000)
	<u>7.113.786</u>	<u>7.264.935</u>

**9. Imobilizado**

	Veículos	Computador e periféricos	Móveis e utensílios	Instalações	Benefícios em nome de terceiros (*)	Imobilizado total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2008</b>	36.486	115.437	8.900	96.254	2.032	22.278
Aquisição	(5.100)					(5.100)
Depreciação	(4.666)	(45.634)	(34.707)	(1.154)	(12.151)	(98.112)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>	<u>26.920</u>	<u>78.703</u>	<u>61.547</u>	<u>878</u>	<u>10.127</u>	<u>178.176</u>
<b>Custo total</b>	84.027	566.330	398.392	11.540	121.508	1.181.797
Depreciação acumulada	(57.107)	(487.627)	(336.845)	(10.661)	(111.381)	(1.003.621)
<b>Valor residual</b>	<u>26.920</u>	<u>78.703</u>	<u>61.547</u>	<u>878</u>	<u>10.127</u>	<u>178.176</u>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>	26.920	78.703	61.547	879	10.127	178.176
Aquisição	92.897	736.585	2.081.346	2.910.820		2.910.8